

JB
29/1/97 18

Doença misteriosa afeta seringueiros

ORLANDO FARIAS*

MANAUS — O Conselho Nacional de Seringueiros denunciou ontem que uma doença misteriosa e fulminante está matando crianças nos seringais de Sena Madureira e Brasiléia, no Acre, na divisa com o Amazonas. Até o fim da tarde de ontem, já teriam morrido 24 crianças. Elas teriam adoecido repentinamente e morrido em menos de 24 horas.

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) enviou equipes de epidemiologistas às duas áreas para colher amostras e enviá-las ao Instituto Evandro Chagas, em Belém. O problema é que os exames podem demorar até 30 dias para se conhecer o seu resultado. A FNS, em Rio Branco, está recorrendo também ao Instituto de Medicina Tropical de Manaus para enviar especialistas à áreas atingidas.

Foram pesquisadores deste instituto que descobriram, há alguns anos, uma doença com sintomas semelhantes, conhecida popularmente como febre negra de Lá-brea. A doença é provocada pela

união dos vírus A e B da hepatite com uma outra variante, chamada hepatite delta. O aparecimento da doença também foi denunciado na sessão de ontem do Senado Federal pela senadora Marina Silva (PT-Acre).

Tudo indica que não é uma doença nova, mas a hepatite delta, que é endêmica na região, tranquiliza José do Vale, coordenador nacional de doenças imunopreveníveis da FNS. Segundo ele, é preciso confirmar o número de mortes e o período em que elas ocorreram. Se a doença é endêmica, podem ocorrer mortes ao longo de um ano ou mais, explica.

Não há motivos para pânico. Isso acontece não é de hoje, afirmou o infectologista Edwin Castilho, coordenador nacional de hepatite da FNS, que viajaria para o Acre ainda ontem. Existem campanhas intensas de vacinação na região mas muitas pessoas foram infectadas há mais de 20 anos. É natural que algumas morram, apesar dos nossos esforços, explicou.

*Colaborou Alexandre Mansur